

11.2.18
15 Gazete - 05.02.03 - p. 21

Projeto quer restaurar obras tombadas em Iúna

A iniciativa envolverá os cursos de Administração e Urbanismo da Univix

Manter vivas a cultura e a história capixaba, preservar o meio ambiente, promover o turismo responsável e utilizar os recursos da administração a serviço de tudo isso. Essa é a proposta de um projeto multidisciplinar que será desenvolvido pela Univix Centro de Educação Superior.

O alvo da iniciativa é a Fazenda Santo Antônio da Boa Vista, localizada no municí-

pio de Iúna. O projeto, chamado Florindo - Café e Cultura, envolverá os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Produção Civil e Administração.

Início

A primeira fase do trabalho está nas mãos dos professores e futuros profissionais de Arquitetura. O complexo da fazenda é formado por casarão, paiol e tulha construídos em 1932, por Joaquim Florindo.

Em 24 de julho de 2002, a área foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura, por representar a arquitetura rural produzida pela sociedade cafeeira na primeira metade do século XX. Apesar de sua importância histórica, as construções cor-

rem o risco de se perder se não houver uma intervenção. Atualmente, partes da residência, como o alpendre, já ruíram.

O trabalho do curso de Arquitetura da Univix será garantir a restauração do complexo. O primeiro passo é o levantamento de dados sobre a história da obra, por meio de consulta a documentos, fotografias e depoimentos. Para se ter idéia, ainda está vivo, com 101 anos, o auxiliar do mestre de obras que construiu as casas da fazenda. Tudo para preservar as características originais do imóvel.

A equipe do curso de Arquitetura, formada pelas alunas Paola Capucho e Maria Augusta Bittencourt e pelas professoras Viviane Pimentel e Maria Izabel Perini Muniz,

já esteve duas vezes na fazenda, para realizar as medições.

Só ao final do trabalho de pesquisa e de cruzamento de dados, a equipe do projeto desenvolverá uma proposta de intervenção.

A parceria foi uma solicitação da bisneta do proprietário da fazenda, Pollyanna Florindo, que desenvolve o projeto junto com um grupo da região, e prevê ainda a implementação de um projeto cultural (para que o local possa ser aberto à visitação social), social (para que os moradores da região, empobrecidos pela crise do café, encontrem novas alternativas de renda) e ambiental (para garantir a preservação da vegetação e das características biológicas e ambientais do lugar).



Maria Izabel Muniz

Ruínas

As construções correm o risco de se perder se não houver uma intervenção